

# O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRÓPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR É DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETÁRIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	15200 réis
Seis mezes . . . . .	8600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	28000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	18200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 ré
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituam  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Como já dissémos no nosso semanario é no dia 15 do proximo mez de novembro que devem ter logar as eleições para deputados, nos circulos onde haja vagas a preencher, o que felizmente, até á hora em que escrevemos, não consta que se tenha dado n'aquelle a que pertencemos.

É dizemos *felizmente*, porque sendo nós partidarios accerrimos do suffragio universal, que tanto se harmonisa com os principios democraticos e que o partido republicano tantas vezes prometteu, não podemos á boamente conformar-nos com estas eleições de *via reduzida*, em que a maior parte dos cidadãos portuguezes não teem direito de intervir e de se manifestar na escolha dos representantes das circumscripções a que pertencem!

Esta circumstancia que é de si fundamental, e o estado de indifferença, senão de receio, em que se encontra a quasi totalidade da sociedade portugueza hão-de tirar ao acto eleitoral toda a significação e deviam levar os nossos dirigentes á escolha de melhor oportunidade para a consulta dos povos.

Eleições assim, não podem de modo algum representar a vontade da nação, como éra mixter que representassem para que se não caia nos desastrosos processos d'outros tempos, em que as forças vivas da nação se achavam alheadas do acto eleitoral e em que este chegou a não representar mais que a vontade soberana d'aquelles que dispunham das chancellas do poder.

Como tão superiormente o expõe o nosso illustre correligionario Sr. Dr. Alfredo Eimonta, no seu magistral artigo «A situação» publicado na «República» de 21 do corrente mez:

«Se queremos que o paiz se manifeste, restabelecamos, primeiro, a ordem. Que a imprensa seja inequivocamente livre; que o direito de reunião seja inequivocamente garantido; que a liberdade do cidadão seja inequivocamente respeitada; que a liberdade da crença e sua correspondente manifestação sejam inequivocamente asseguradas; que as forças organizadas a quem compete a manutenção da ordem publica, sejam inequivocamente prestigiadas; que os delatores, os dezordeiros, os vadios arvorados em defensores do regime afonsista, sejam formalmente castigados. Faça-se isto tudo de uma maneira definitiva, firme e resoluta, mantendo acima de todas as considerações e de todas as imposições, o império da ordem, indo contra quem quer que seja que a ofenda, e o sagrado acatamento em liberdades constitucionais, indo contra quem quer que seja que as viole—e então aguardaremos que o paiz abra a janela, se convença de que a ordem se fez, venha até á rua convencer-se de que a desordem não volta, e nos diga finalmente o que quere, o que pensa e o que sente. Consideremo-lo então árbitro da situação, e confiemos que elle colaborará connosco na grande obra de regeneração economica e financeira que é preciso efectuar-se. Mas enquanto a desordem for impune, o enxovalho aplaudido, a injuria fomentada; enquanto a politica for uma ficção e a *Formiga branca* nossa senhora e ama; enquanto a imprensa viver coacta; os comícios se realizarem sob ameaças e a vida do cidadão estiver dependente da virgança e do odio dos outros; enquanto a lei for, um farrapo e o árbitro fizer á lei—não injuriemos o paiz, considerando o arbitrio, e tornando-o amanhã responsavel por uma situação para que elle não concorreu directamente. Basta de troças!»

## APAVORADOS!

O pasquin da semana passada não ponde esconder o alarme que lhe produziram as participações criminosas que já se deram á Justiça e de que nos temos tornado echo.

Pois, meninos, ainda a procição vae em começo e deste já vos podêmos asseverar que nada menos de sete novas participações criminosas vão ser dadas aos tribunales contra crimes vossos.

Olhem que são **sete** e lembrem-se que *moleiro d'Agua d'Alta* não costuma falsear as suas informações.

E' até muito possível succeder terem algumas já sido entregues ao digno Agente do Ministerio Publico, quando o que estamos escrevendo vier á luz da publicidade, no proximo sabbado.

Até o tal *auditorio d'Alcobaça*, com que vocês descaradamente nos vieram amiaçar, ha-de conhecer-vos as *qualidades* e as *prendas*, vendo em *fase de documentos* que não só,

de testemunhas, o descaramento **com que se mente** e como, para se comprometterem adversarios, aliás corretissimos e incapazes de baixezas taes, se descê a conluios infamissimos de *prejuros descarados*.

Fizeram-se nos tribunales cathoricas affirmações e referencias a *documentos, syndicancias, sociedades, dividas e etc.*, que são inteiramente contrarias á verdade dos factos, constatada nos proprios documentos, que se invocaram, como tudo a seu tempo se allegará e provará para punição dos delinquentes.

São numerosos os crimes e variedade a sua natureza, embora todos de relativa gravidade, havendo farta *collecção de depoimentos falsos* informações officiaes falsissimas *alguns abusos d'auctoridade* e até certidões falsas, premeditadamente passadas para roubar legitimos direitos.

O nosso silencio tem sido a vossa perdição! Ha muito tempo já que nós podiamos ter feito publico estendal do vosso procedimento e dos vossos crimes, mas isso ter-vos-hia posto de sobre aviso e naturalmente dificultaria o desejado conseguimento das respectivas provas, que hoje estão em bom recato, como garantia segura da vossa punição.

Em materia eleitoral já aqui demonstramos *quem são os criminosos*. Breve, muito breve, faremos tambem igual demonstração relativamente a crimes communs.

E' esta a melhor maneira de reprimir-mos a *tal protecção* que os pasquinheiros amiaçam de retirar-nos no *auditorio de Alcobaça* (sic).

O *auditorio de Alcobaça* não tem nada que agravar-nos porque de nós não tem tambem agravos alguns.

Não precisamos, portanto, de intermediarios ou de protectores; mas quando mesmo presisasse-mos, de modo algum podiamos receber uma protecção que nos aviltava e que, consequentemente, equivalia ao tal maior dissabor que podiamos soffrer.

Convosco nada, absolutamente nada!

Largueza! Lá muito ao longe, que ha contactos tão infamantes que até a *suposta aproximação* pode contaminar os caracteres honestos...

Amiassem e *caitem* lá como quiserem que cá se responderá e *dancará* como souberem.

## Em estado de sitio!

Ha trez domingos que em Figueiró se vive em perfeito *estado de sitio*, andando pelos mercados da Villa grandes grupos de *caçateiros*, que põem toda a gente em alvorôço

e estão afastando dos nossos mercados a maior parte das pessoas que costumavam frequental-os.

N'um domingo são os rapazes da Bairrada que veem armados de fortes varapaus e que dominam a situação, fazendo *enregar* este ou aquelle conforme com elles teem *contas* em aberto. No domingo seguinte são os rapazes da Graça que procedem da mesma forma e que ficam por sua vez *senhores do campo*, andando por ahi em *corrêrias* sobre os adversarios e puchando a sua paulada sem grande cerimonia.

Ora isto não pode nem deve continuar assim e ás respectivas auctoridades administrativas compete tomar as providencias precisas para que promptamente cesse semelhante estado de cousas, que é improprio da nossa terra e dos nossos habitos e muito está prejudicando o commercio figueiroense e as pacificas e ordeiras tradições da nossa terra.

Se se trata, como já por ahi corre á bocca pequena, d'um plano grosseiro, friamente calculado e posto em pratica para afugentar da urna os evolucionistas de Figueiró, creio que podemos asseverar aos seus auctores que não colhem d'elle os *almejadós fructos*, e que não é, certamente, por processos d'esses que se vence eleições.

*Quem semeia ventos arrisca-se em regra a colher tempestades* e mal e muito mal andam aquelles que procuram socorrer-se de semelhantes expedientes para encobrir a sua insignificancia politica.

E' preciso que haja juizo e ordem e que cada um se compenetre que tem de respeitar os direitos alheios para que estes lhes respeitem os seus.

Queremos ordem e pela ordem clamarémos até que as auctoridades a quem compete mantel-a se resolvam a fazel-o com a promptidão e energia que o caso reclama.

## Cevada e batatas

Tem para vender o lavrador Joaquim Lacerda Junior—FIGUEIRO DOS VINHOS.

Antonio Augusto Cardoso da Silva e Castro,

da Quinta da Eira, freguezia de Payo Mendes, Concelho de Ferreira do Zezere, tem para vender trinta pipas de vinho tinto, bom, de diferentes colheitas.

## CRIMES ELEITORAES

Na passada terça feira 21 do corrente mez foram feitos na secretaria da camara municipal d'este concelho os respectivos exames judiciaes ao attestado de residencia passado por José Miguel Fernandes David e Jose Simões Baião, respectivamente actuaes administrador d'este concelho e regedor da freguezia d'Aréga, sendo na mesma occasião feito tambem exame judicial á relação dos eleitores d'esta freguezia em que se acham exaradas as informações do presidente e secretario da respectiva Junta de Parochia, a que temos alludido.

Hoje, cremos que exames semelhantes vão ser feitos na secretaria da administração do concelho, sendo em seguida ouvidas as respectivas testemunhas e os processos afinal enviados ao tribunal judicial da Comarca de Alcobaça.

E' ahí que desejamos ver aquelle ou aquelles dos arguidos que bem injustamente ali fizeram ir, o honesto funcionario Recenseador d'este concelho, accusando-o de crimes que elle jamais commetteu, incomodando-o assim fisica e moralmente e forçando-o aos grandes dispendios de dinheiro que a longa viagem acarreta.

Foi tal a vontade d'accusarem o correcto funcionario que até as testemunhas d'accusação que *podiam e deviam* aqui ser inqueridas e para cuja inquerição estava já n'esta comarca a respectiva deprecada e algumas d'ellas intinadas para depôrem, foram depôr a comarca de Alcobaça, que dista **102 kilometros d'esta Villa**, porque em telegramma ao respectivo Delegado, o senhor administrador d'este concelho, que é participante no respectivo processo, se promptificou a apresentar as n'aquella comarca, no dia do julgamento!!

E' o pobre arguido que contava e desejava produzir aqui a sua defeza e contradictar a accusação com um elevado numero de pessoas honestas e dignas d'esta Villa, teve que reduzir o numero d'essas contraditas aos dois ou tres cidadãos que poderam acompanhá-lo em tão longa e fatigante viagem, tendo tambem que apresentar ali, e consequentemente em numero mais limitado, as suas testemunhas de defeza.

Decididamente esta gente

só sabe *semear ventos* não podendo nem devendo colher outra cousa que não sejam *tempestades*.

Perseguir, vexar, incomodar por todas as formas e por todos os feitos tal é a senha feroz d'alguns dementados que por ahí andam para flagelar aquelles que de modo algum podem emparceirar com semelhantes comparsas.

*Sua alma, sua palma!* ... Por tal *trilho* não seguiremos nós que é sombria de mais para uma consciencia limpida como a nossa e excessivamente turtuosa para a nossa reconhecida rectidão.

### Movimento revolucionario

Desde terça feira 21 do corrente mez que n'esta Villa teem corrido insistentes boatos d'um movimento revolucionario de natureza monarchica, que se teria manifestado em Lisboa e Porto e seria auxiliado por incursões monarchistas na fronteira Hespanhola.

Os jornaes d'esse dia aqui, chegados na manhã de quarta feira, dando conta do fracasso do delineado movimento e constatando que a ordem publica se achava assegurada em todos os pontos do paiz, socegaram inteiramente os Figueiroenses, evidenciando d'uma maneira clara e terminante que o caso não tinha a importancia, e quicá a natureza, que a principio se lhe attribuiu.

O nosso illustre collega «O Intransigente», por exemplo, que Machado dos Santos, o grande heroe da Rotunda, superiormente dirige, tratando largamente do caso, afasta d'elle toda a ideia monarchica, dando a entender que se tratou apenas d'uma nova repetição dos acontecimentos de abril e julho, attribuindo-os a republicanos exaltados que querem uma republica mais radical do que esta (!?)

Mas seja como for, o que não offerece duvidas, é que tudo isto vem prejudicando fortemente o nosso pobre paiz, mantendo-o em permanente desasocego e dando aos estrangeiros, que já ha muito nos não olham direitos, a tristissima impressão de que nós não somos capazes de nos administrar-nos, o que é sobremaneira deprimente dos nossos brios e do nosso patriotismo.

E depois praticaram-se excessos que nada justifica, que são absolutamente improprios de um povo culto e attentorios da propriedade alheia, como esses do empastellamento dos jornaes monarchicos a «Nação» e o «Dia», que as autoridades deveriam ter prevenido e evitado, fazendo-os vigiar e defender pela força publica, se tanto se tornasse necessario.

A Republica está segura de mãos e absolutamente arreigada na alma Nacional para que tenha de reciar-se de *batas de papel*, tanto mais inoffensivas, quanto mais violentas e aggressivas forem, havendo ainda a couraça da lei d'imprensa, para cohibir desmandos ou punir abusos.

Somos absolutamente contrarios

a actos violentos, como os que se praticaram com os referidos jornaes, por que esses actos afinal só veem a depôr contra o paiz recaindo sobre todos nós as sensuras estrangeiras perante cuja imprensa nós já vamos passando por selvagens requintados.

Não, isto não vae bem assim, e é mixter entrar n'outro caminho que assegure inteiramente a observancia e cumprimento da Lei e a integridade pessoal a material de todos os cidadãos portuguezes.

Ordem e Trabalho, eis a nossa divisa. Eis a divisa de todos aquelles que amem verdadeiramente este formoso torrão em que nascemos, a que tantos affectos nos ligam, e onde tão bem se podia viver se houvesse mais patriotismo e menos odios.

Não vae bem assim, com grande magua o repetimos, sendo absolutamente preciso que se mude de processos e que todos se capacitem que isto não é *feitoria d'este* ou *d'aquelle*, mas sim um paiz livre, que *quer viver e ha de viver* dentro da legalidade e da ordem, sem immoralidades vergonhosas como aquellas que mais ou menos possam ter concorrido, para os lamentaveis acontecimentos de que vimos tratando e que n'um espaço relativamente curto, por trez vezes se repetiram já.

### Conspiradores?

A' ultima hora consta-nos que um pasquim qualquer que por ahí circulou dizia poder informar que com o movimento sedicioso da capital tinham relações directas alguns cidadãos d'este concelho, que se diziam republicanos.

Ora nós não temos conhecimento tão perfeito, mas a avaliar pela rapidez com que os **antigos talassas de Figueiró** aderiram ao novo regimen e do respectivo poder logo se apossaram, não nos custa a crer que entre esses antigos talassas — **velhos e irreconciliaveis inimigos da ideia nova** — alguns traidores haja encapotados.

Esteja porem tranquila a nossa Joven Republica que os Evolucionistas Figueiroenses, não dormem, estando pelo contrario bem vigilantes e a postos, resovidos a lançar a luva ao primeiro traidor que queira apunhalar o novo regimen, embora mesmo, esse traidor ou traidores se ache investido de qualquer auctoridade ou funções officiaes...

Soceguem, pois, os verdadeiros Republicanos que por Figueiró dos Vinhos respondem os Evolucionistas; e mal dos taes **talassas** se pretendem valer-se d'uma adhesivagem hypocrita para atraiçoar a boa fé do novo regimen, que teve a generosidade de não trancar com elles dentro d'uma cadeia.

### Nova escola

Vae ser criada uma nova escola n'esta freguezia destinada, especialmente, ás crianças do Valle do Rio, Casal d'Alge, Enchecamas, Cabeças e Foz d'Alge, area ésta bastante populosa e que não tem uma unica escola, dentro da area legal, de que possam utilizar-se.

Os respectivos povos, conscios

das vantagens da instrucção e dos bons desejos que a digna Camara Municipal d'este seu concelho vem constantemente manifestando pelo desenvolvimento do ensino publico, dirigiram-lhe um abaixo assignado, que já lhe foi entregue, e que a Camara certamente tomará na consideração que merece.

E' digna dos mais rasgados elogios a iniciativa dos povos de que vimos falando, povos onde muito raramente se encontra quem saiba escrever meia duzia de linhas, não obstante tratar-se d'uma região que não é das mais pobres do concelho, onde quasi todos os habitantes vivem solfrivelmente e d'onde já teem sahido familias de rasgada iniciativa e notavel destaque como a illustre familia Quaresma Valle do Rio, oriunda do logar d'este nome.

Alem d'isso ha ainda a notar que a area que a nova escola vae servir tem um numero de fogos muito superior a cem, garantindo assim uma frequencia elevada de crianças a fuctura escola, o que tudo deve concorrer e influir para que o justo pedido dos povos, de que vimos tratando, tenha o mais rapido e completo deferimento.

Para regiões como ésta onde os respectivos povos querem aprender a ler e a escrever e não teem quem os ensine, é que se deviam criar escolas moveis, enquanto as não houvesse permanentes; mas infelizmente não succede assim. O Governo não conhece as necessidades que vão por esse paiz, e aquelles que podiam e deviam fazer-lhas conhecer, em occasiões como ésta, em que se tratava da criação de escolas moveis, certamente o não fizeram, dando isso o resultado, que todos nós estamos vendo, de se criarem escolas moveis exactamente nas localidades que já tinham escolas publicas.

Decididamente a maldita politica ha-de continuar a ser o cancro mais corrosivo do já pauperrimo organismo Nacional.

### Padre Diogo de Vasconcellos

Continua ainda doente este venerando sacerdote e prestante cidadão, a quem apeteçemos as mais rapidas melhoras.

### José Malhóa

Esteve tambem ligeiramente incomodado de saude o nosso respeitabilissimo amigo e Sr. José Malhóa, laureado pintor portuguez e uma das nossas mais legitimas glorias artisticas da actualidade, a quem cumprimos pelo rapido restabelecimento.

### Arthur Furtado

Foi passar alguns dias á sua terra natal—Abiul, o nosso bom amigo e Sr. Arthur Furtado, dignissimo secretario da nossa redacção.

### Estudantes

Para Coimbra sahiram na passada segunda feira os nossos patricios e amigos Antonio Eugenio da Costa Agria e Arthur Nunes Agria, do 3.º anno juridico, Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa do 4.º e 5.º anno dos Lyceus e José Quaresma d'Oliveira do 3.º anno de preparatorios.

—Para Sernache do Bomjardim, seguiram tambem os estudantes d'este concelho que frequentam o respectivo seminario.

**LITTERATURA**

**INCRÉDULIDADE**

Embora tu não cances de me olhar  
D'um modo insinuante e prazenteiro,  
E no teu suavissimo fallar  
Imprimas sempre o timbre mais fa-  
gueiro;

Embora te não cances d'affirmar  
Que não existe amor mais verdadeiro  
Do que esse que confessas o primeiro  
E constante me juras dedicar;

Embora tu insistas por demais  
Na previsão dos doces ideaes  
Que sonhas para os nossos corações;

Nem mesmo assim, mulher, eu creio  
em ti!  
Pois de ha muito que a crença em  
que vivi  
Se desfez toda em mil desillusões.

Manuel Rosá.

**Eduardo Caetano  
d'Oliveira**

Concluiu ha dias, com todo o bri-  
llantismo, a sua formatura em di-  
reito, este nosso prezadissimo ami-  
go, filho dilecto do grande proprie-  
tario e nosso velho amigo Benjamin  
Caetano, do Casal de Santo Antonio  
das Bairradas, d'esta freguezia e  
concelho.

De Lisboa, onde foi ultimar as  
suas provas, seguiu o novo bacharel  
para Mertola, de visita a seu tio e  
padrinho Sr. Dr. Eduardo Nunes  
d'Oliveira, considerado facultativo  
municipal d'aquelle concelho, deven-  
do brevemente chegar a esta Villa,  
onde os seus parentes e numerosos  
amigos lhe preparam uma carinho-  
za e merecida recepção.

D'aqui o abraçamos desde já, en-  
viando-lhe n'esse abraço as nossas  
mais sinceras e cordiaes felicitações.

**ENOJADOS!**

Um *pasquineiro* qualquer,  
cuja prosa intercede esta, aca-  
bamos de passar pelos olhos,  
referindo-se a um recente jul-  
gamento em que um dos seus  
comparsas, meteu os pés pelas  
mãos e as mãos pelos pés, *en-  
cravando-se* de todo e sahindo  
de lá completamente desmas-  
carado, dizia com a devida ex-  
clamação: «que sahira de lá  
enojado de todo!»

*Enojado de todo*, exclamarão  
por sua vez os nossos prezados  
leitores, que conhecem tam-  
bem como nóo o *estomago* do  
hómem!...

O que elle sahira foi *desalen-  
tado* por não ver effectuada a  
planeada patifaria, mas que  
dê ainda parabens á *sorte* por  
que qualquer dia sahirá então  
completamente *desavesado*. Es-  
tavam-se acomullando umas  
sobre outras até que todas aca-  
barão por desabar sobre aquel-  
les que não tem tido pejo de  
as planearem e levarem a ef-  
feito.

Esse nójo então será mais  
sério um pouco, porque vem a  
metter *reclusão forçada*.

**Em que deu  
o «bem do povo»!**

Segundo para ahi vimos n'um pa-  
pelucho qualquer, foram criadas trez  
escolas moveis n'este concelho sen-  
do nomeados para duas d'ellas, res-  
pectivamente, Alfredo Simões Pimen-  
tente e Alfredo Barba de Lencas-  
tre e Barros, com o ordenado de  
quatro centos escudos, que o mes-  
mo é que quatro centos mil reis,  
cada um.

Ora chucha que é cana doce, aqui  
tem o povo em que afinal veio a dar  
o tal «bem do povo» que alguns  
mariolas por ahi andaram a apre-  
guar quando queriam agarrar os  
votos do povo.

Para quem foi o «bem» foi para  
aquelles que se foram abichando  
com quatro centos mil reis por anno,  
cada um, para dar umas horasitas  
d'aula, certamente ás paredes, pois  
é de crer que a frequencia seja bem  
pouca ou nenhuma.

Ora trez escolas a 400\$ escudos  
dá um total de 1:200 escudos ou  
seja um conto e duzentos mil reis,  
que já é uma bucha bem boa, para  
escolas moveis, n'um concelho pe-  
queno como o nosso.

D'este «bem do povo» é que el-  
les gostam, que enche as algibeiras  
de dinheiro e tira o estomago de  
embaraços.

Quem ha-de gostar menos são os  
respectivos contribuintes, que são  
afinal os que vem a ter que pagar  
a cera d'esta funcção...

**Quanto se vive em  
Portugal**

O nosso illustre collega a «Mala  
da Europa» trazia ha dias uma in-  
teressante estatistica da longevidade  
Portugueza, que é na verdade ani-  
madora e dá uma percentagem de  
*velhos* muito superior á de qualquer  
outro paiz.

Por éssa estatistica se averigua  
que á data do ultimo censo—De-  
zembro de 1911—havia em Portu-  
gal cerca de 400 pessoas com mais  
de cem annos e mais de 52:000 en-  
tre os 80 e 100 annos!

O auspicioso phenomeno é devido  
talvez á excepcional benignidade  
do nosso clima, á excellencia das  
aguas potaveis, á qualidade da ali-  
mentação e ao longo periodo de paz  
que temos desfructado, segundo  
acrescenta o nosso illustre collega.

Oxalá que d'aqui a muitos annos  
possamos ainda dizer o mesmo.

**A dubos... Adubos...**

Peçam em todas as partes os  
adubos para as vossas sementeiras  
das marcas D.L. A.O. e M.R. e ou-  
tras marcas registadas das fabricas  
de Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>, de Lis-  
boa.

São incontestavelmente os melho-  
res adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fa-  
brica nos concelhos d'essa região  
respectivamente Pedrogam Grande,  
Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros  
e Pampilhosa da Serra, Manuel Ro-  
drigues, de Pedrogam Grande, á  
quem podem ser feitas todas as en-  
comendas, ou á fabrica da Povoia de  
Santa Iria, com escriptorio na rua

Neve de S. Domingos, 22, 1.<sup>o</sup>—  
LISBOA.

Grandes descontos aos revende-  
dores.

Para quantidades não inferiores a  
20 sacccas (uma tonelada) preços da  
fabrica.

**EXPEDIENTE**

Prevenimos os nossos Ex.<sup>mos</sup> assi-  
gnantes de que vamos mandar para  
as estações-postaes os recibos das suas  
assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas  
importancias logo que recebam o res-  
pectivo aviso do correio; não só para  
não sofrerem interrupção na remes-  
sa de «O Figueiroense», como tam-  
bem para nos evitarem novas despe-  
zas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem  
ser remetidas á administração ou ao  
secretario de «O Figueiroense», por  
meio de vales do correio directamen-  
te expedidos pelo assignante, ordens,  
postaes, estampilhas, ou por interme-  
dio de qualquer casa commercial d'es-  
ta villa.

Mais prevenimos os Srs. assignan-  
tes que se encontram em atrazo, que  
não saesfazendo agora as importan-  
cias em debito, lhes publicaremos os  
nomes n'este jornal.

**ANNUNCIOS**

**DIVORCIO**

(1.<sup>o</sup> Annuncio)

POR sentença de tr z do cor-  
rente, foi convertido em di-  
vorcio definitivo a separação dos  
cônjuges Semide Augusta Lopes, ou  
Semide Lopes, e Carlos Fernandes  
Neto, moradores na villa de Pedro-  
gam Grande, o que se faz publico  
para os devidos efeitos

Figueiró dos Vinhos, 20 d'outu-  
bro de 1913. O escrivão do 1.<sup>o</sup> ofi-  
cio—Annibal Veiga Ferrão Paes.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima.

**COMARCA  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Arrematação**

(1.<sup>o</sup> annuncio)

O dia 16 de novembro proxi-  
mo pelas 12 horas, á porta  
do tribunal judicial d'esta comarca  
se hão-de arrematar os predios  
abaixo indicados penhorados nos  
autos d'execução fiscal administral-  
va que a Fazenda Nacional move  
contra a Junta de parochia da fre-  
guezia de Campello, por divida de  
contribuição predial na importancia  
de cento e cinquenta e trez escudos e  
noventa e um centavos, predios que  
vão á segunda praça por metade do  
seu valor por não terem obtido lan-  
ço na primeira. São por este citados  
quaesquer credores incertos.

**PREDIOS PARA ARREMATAR**

- 1.<sup>o</sup>—Uma terra dividida em bo-  
tareos com agua de rega, tauchões  
e mais arvores, sita ás Vergueiras,  
no valor de 15 escudos 15\$00
- 2.<sup>o</sup>—Um talho de terra de seca  
com dois botareos com tauchões, sito  
ao Cimo do logar de Peralcovo, no  
valor de cinco escudos 5\$00
- 3.<sup>o</sup>—Um talho de terra de seca  
com oliveiras, videiras e outras ar-  
vores, com uma pequena casa de

habitação, sita na Barroquinha, li-  
mite das Eiras, no valor de dez es-  
cudos 10\$90.

Figueiró dos Vinhos, 21 d'outu-  
bro de 1913. E eu, Annibal Veiga  
Ferrão Paes, escrivão que o subs-  
crevi.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima.

**COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

**Editos de 30 dias**

(2.<sup>o</sup> annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta  
Comarca e cartorio do escri-  
vão do primeiro officio, correm edi-  
tos de trinta dias citando o execu-  
tado Antonio Nunes Roza marido  
de Maria Rosa, auzente, em parte  
incerta em Lisboa, para no praso de  
dez dias, findo o dos editos, pagar  
couluntamente com Antonio Luiz,  
viuvo de Carolina Roza, moradora  
na Lameira Cimeira, e com os res-  
tantes herdeiros d'esta mesma Caroi-  
na Roza o capital de 516\$67, juros  
vencidos na importancia de 114\$67,  
e os que se vencerem até real em-  
bolso, custas e demais despezas, tu-  
do pedido pelo exequente Rafael das  
Neves, casado, proprietario, de Pe-  
rogam Grande, nos autos de exe-  
cução hipotecaria que este lhes mo-  
ye. sob pena de se proceder a pe-  
nhora nos predios hipotecarios e de  
a execução seguir os seus termos  
legaes.

Figueiró dos Vinhos, 15 d'outu-  
bro de 1913. E eu, Annibal Veiga  
Ferrão Paes, escrivão que o subs-  
crevi.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima.

**CHAMPAGNE**

**GRANELLA**

São 4 marcas e preços  
já bem conhecidas do pu-  
blico.

Preços iguaes aos de  
Lisboa. Vende o Deposi-  
tario *Manule Lopes Bruno*.

**Aos caçadores**

Encontram-se já a venda no  
—BRUNO— todos os artigos para  
caçadores, taes como:

Cartuchos central 14, 16, 18, 20  
e 28.

Ditos Lafloche 16.  
Escorvas para cartuchos.  
Buchas de cartão e feltro, enseba-  
das.

**Chumbo** de todos os nume-  
ros, kilo 190 reis.

Brevemente haverá pólvora do  
Estado.

**BICYCLETES**

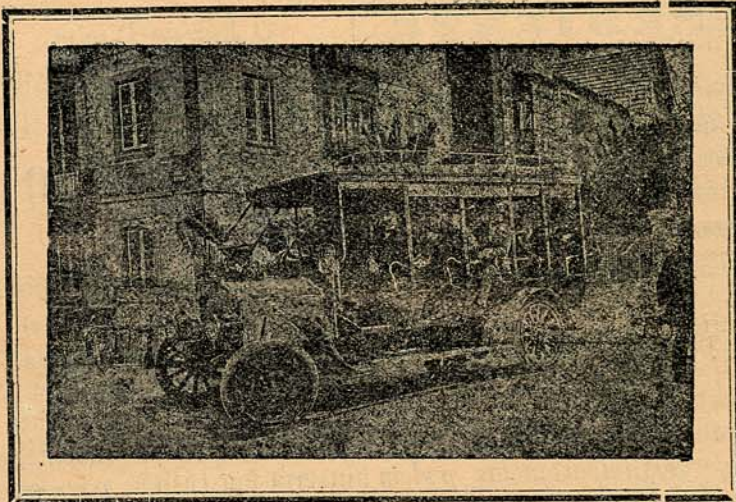
Vendem-se algumas em muito  
bom estado—quasi novas.

Quem pretender pode dirigir-se  
ao estabelecimento «**Aurora  
Commercial**» de Victorino  
Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARREIRA &amp; DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte :

## CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 15500 réis.

CARREIRA DE PAYALVO  
À CERTÃ

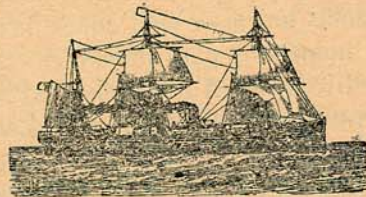
Sahe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Sernache 15400 réis e á Certã 15600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

## VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Bonradores, 2-1.  
LISBOA.

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem iludir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 200 e.....	1000
So dormida por pessoa.....	200

N'estes preços está incluído o vinho as refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonct. o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita se o recebimento de letras.

O Proprietario  
Antonio do Carmo Calado

VISITEM  
OS ARMAZENS  
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

Jorge Llansol & C.<sup>a</sup>

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admiração o enorme sortido de fendas, mercarias e os preços que ali se fazem

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercaria

Cinco de Outubro

situada ao Pego, na casa da sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem farem continuação

O Proprietario  
Benjamin A. Mendes.

## TINTA LLANSOL

Formula Allema

A melhor tinta  
de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

JORGE LLANSOL & C.<sup>a</sup>  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas  
e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o Centro Commercial já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLOS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o.**

Centro Commercial — Manuel Lopes Bruno